

no contexto hospitalar a partir das políticas de educação e saúde, verificando como elas tratam dos espaços de recreação; 2) Analisar como o brincar pode colaborar com desenvolvimento da criança em um ambiente adverso; 3) Verificar o impacto do espaço de recreação e do brincar no paciente e na atuação da equipe multiprofissional antes e durante a pandemia. A partir das análises das entrevistas, é possível afirmar que as profissionais compreendem o espaço da recreação e do brincar como elementos importantes no período de internação pediátrica. Deste modo, o brincar constitui-se como uma estratégia de enfrentamento da doença pela criança, facilitando o atendimento, as intervenções, procedimentos clínicos e o relacionamento com o paciente. A oferta deste espaço e serviço possibilita a melhora das tensões, medos e anseios causados pela internação e é capaz de conceder ao paciente um ambiente acolhedor, humano e que se preocupa com a promoção do seu bem estar para além dos cuidados com a sua patologia.

**1080**

**GÊNERO E SAÚDE - UM GUIA DA ABORDAGEM DE GÊNERO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Arthur Becker Simões, Isadora Valério Anastacio, Rebeca Guimaraes Leite Plentz, Thiago Schneider Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O conceito contemporâneo de saúde não pode mais ser segregado da questão das desigualdades sociais - posto que a saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) não apenas como a ausência de doença, mas como o estado de bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, sabemos que as desigualdades prejudicam a saúde em diferentes aspectos, uma vez que ela também depende de diversos fatores, tais como: renda, educação, ocupação, condições do local de moradia e trabalho, raça, etnia, gênero e orientação sexual. Nesse sentido, a utilização dos serviços de saúde também sofre influência desse conjunto de determinantes. E, no processo de saúde-doença, sabe-se que o gênero feminino, a cor de pele negra, a orientação sexual não heterossexual e a renda baixa concorrem para uma maior vulnerabilidade social. Diante disso, neste trabalho, focou-se o olhar sobre um recorte dessa problemática: o impacto da diversidade de gênero e sexualidade na saúde. A metodologia de elaboração do trabalho consistiu na busca de informações na Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais do Ministério da Saúde do Brasil, cartilhas de orientação a professores, livros sobre o assunto, Programas de promoção à Saúde já bem consolidados de outros países, orientações da OMS. O objetivo é familiarizar estudantes e profissionais da saúde à diversidade de gênero e de orientação sexual, de forma a sensibilizar aqueles que estão em contato direto com os pacientes sobre o impacto das desigualdades desses dois determinantes na saúde. Como resultado do trabalho foi elaborado um guia composto por três partes: 1) reunião de evidências sobre o impacto do assunto no mundo; 2) um pequeno glossário que desvende alguns dos principais termos e conceitos desse universo e que costumam gerar dúvidas; 3) uma sequência de dicas práticas de abordagem ao paciente nas questões de gênero, sexualidade e saúde no cotidiano da prática clínica. Pretende-se que o guia produzido promova uma melhor relação médico-paciente para os leitores, sejam eles profissionais ou acadêmicos da área da saúde. Por meio de uma maior compreensão da realidade, busca-se ampliar a visão heteronormativa vigente, a fim de evitar discriminações e constrangimentos, bem como combater preconceitos. Assim, espera-se melhorar a atenção primária, tornando-a mais inclusiva, empática e atualizada, aprimorando o atendimento ao paciente, principalmente ao LGBTQIA+.

**1096**

**EVENTOS REMOTOS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE CUIDADOS PALIATIVOS DA UFCSPA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Ramos Wochnicki, Duan Renato da Silva Fraga, Phryscilla Santos da Costa, Rayane da Silva Rodrigues, Amanda Cruz Pereira, Maria Clara Jaques Antunes, Roberta Waterkemper

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE